

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) EM PAUTA: PENSAR OS DESAFIOS DE ENFRENTAMENTO À RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS NA PANDEMIA*

Amaro Sebastião de Souza Quintino (UENF)
José Nogueira Antunes Neto (UENF)
Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)

Resumo: o ensino remoto emergencial no Brasil possibilitou a emergência de estratégias pedagógicas de ensino, que não só superaram os obstáculos do momento pandêmico, mas também direcionam o futuro da educação no país. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva refletir sobre os desafios dos planos de retomada do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia. Esta nova modalidade de ensino *on-line*, surgiu quando foram ajustadas às medidas de proteção durante o isolamento social, adotado por diversas instituições de ensino, para que as aulas não fossem interrompidas durante a pandemia de *Coronavírus*. Como metodologia optou-se para uma pesquisa qualitativa com base nos estudos da Laurence Bardin (2012), os selecionados para a amostra foram 10 educadores da rede municipal de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, do município de Campos dos Goytacazes- RJ. Na presente pesquisa foram selecionados os estudos do Bolze *et al.* (2021), concomitante aos teóricos da educação Who (2021), Williams (2021) entre outros que discutem a temática. Os gestores, educadores e estudantes estão enfrentando o desafio de retornar às aulas presenciais, e isso acontece no momento em que o cenário pandêmico segue avançando. Pesquisadores do mundo inteiro sinalizam a contaminação das novas variantes do *Coronavírus*. Nesse ínterim, o corpo docente e a gestão escolar necessitam de se organizar em relação ao plano de retomada das aulas presenciais, para que possam superar os desafios e enfrentamentos cotidianos da escola.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial; desafios; plano de retomada; enfrentamento; pandemia.

1 Introdução

No ano de 2020, a medida da portaria nº 343 do Ministério da Educação e Cultura estabeleceu a suspensão das aulas presenciais e a substituição desta por atividades remotas, síncronas e assíncronas. Após um ano e meio da implementação das aulas remotas, mudanças, adaptações, reestruturações e planejamentos foram feitos. Destaca-se que o retorno às aulas no segundo semestre de 2021, tanto no modelo híbrido, *on-line* ou presencial, está gerando insegurança, medo e desconforto por parte dos gestores, professores, alunos e seus familiares.

A pandemia da *COVID-19*, além da adaptação aos novos protocolos de saúde, trouxe a necessidade de mudança em todos os setores da sociedade. Com o avanço da doença pôde-se notar uma indefinição nas datas de reabertura das instituições para retomada das aulas. No entanto, com o aparecimento da nova variante *Delta*, esse retorno às aulas presenciais será um desafio a todos e exigirá cuidados que envolvam a biossegurança, objetivando preservar a segurança de todos os alunos, familiares, professores e colaboradores, ou seja, toda equipe escolar.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa com base nos estudos da Laurence Bardin (2012), assim, para uma análise de conteúdo, os selecionados para a amostra foram 10 educadores da rede municipal de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, a escola é

* XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



situada no município de Campos dos Goytacazes- RJ.

Utilizou-se a aplicação do instrumento do *Google forms*, para responder o seguinte questionamento: *Diante a realidade da pandemia e de tantas mudanças educacionais, quais são os seus sentimentos e seus planos para a retomada das aulas presenciais durante o ensino híbrido?*

Durante o ano letivo pandêmico de 2021 ocorreram densas reflexões e ações práticas sobre os rumos que o processo educacional trilharia diante desta nova jornada, visto que com a vacinação ocorrendo, minimizou as aflições de alguns, mas com o aparecimento das variantes do *Coronavírus* acarretou a instabilidade da paz social, gerando medo, angústias, tal como afetando a saúde mental de todos. O plano de retomada das aulas presenciais, de modo geral, ocasiona uma série de desconforto e insegurança devido a pandemia do *Coronavírus*, ao qual se alastra novamente com o surgimento do desconhecido vírus *Delta* e as diversas outras mutações.

Isto posto, considera-se preocupante o atendimento presencial em sua totalidade devido uma série de fatores, e da necessidade de manter o distanciamento social. As atividades serão realizadas de forma híbrida, com atividades desenvolvidas presenciais e remotas. Em contrapartida, surgem as novas possibilidades de continuidade ao trabalho pedagógico e aproximação das crianças e dos profissionais com a escola que ainda colocam todos em risco por causa da mutação deste vírus que assola o país.

2 Desenvolvimento

No início da pandemia, professores e alunos foram adaptados a não ir à escola, a sala de aula foi deslocada para os espaços familiares, emergindo assim um novo formato de ensino e de aprendizagens. No entanto, observa-se que estas medidas emergenciais trouxeram diferentes problemas de exclusão, tanto social, político quanto econômico.

A educação na pandemia tem sido um desafio para professores, alunos, pais e familiares, visto que, houve uma abrupta mudança de ambiente de aprendizagem e a inserção de novas metodologias de ensino. O ensino remoto foi uma solução emergencial para minimizar os impactos da pandemia na educação, ao fato que o Ensino Híbrido é considerado como uma grande proposta para o processo de ensino e a aprendizagem no século XXI, devido às vantagens promovidas pela práticas presenciais e *on-line*, fato que significa uma imersão no mundo tecnológico para todos da comunidade escolar.

O ensino híbrido é formado pela combinação entre os estudos no espaço físico das instituições de ensino e fora dele, utilizando como ferramenta essencial e indispensável a esse processo as aulas síncronas e assíncronas. A definição original de Ensino Híbrido é descrita por (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p. 52) como: “(...) um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio do ensino presencial, na escola.”

O Ensino Híbrido, ou *blended learning*, é uma das maiores tendências educacionais do século XXI, que promove a junção entre o ensino presencial e propostas de ensino *on-line*, com uso das tecnologias, trazendo consigo inúmeras diferenças, vantagens e desvantagens, uma vez que nem todos conseguem ter acesso às mesmas oportunidades.

França Filho, Antunes e Couto (2020, p. 23) apontam que:

(...) a crise da pandemia da *COVID-19* se torna uma janela de oportunidades para uso da tecnologia na educação neste âmbito de parceria público-privada, considerando a maleabilidade do Sistema Nacional de Educação aos interesses e ações desses novos

sujeitos da educação pública brasileira.

O cenário brasileiro diante da pandemia da *COVID-19*, levou às autoridades a adotarem medidas com o objetivo de conter uma maior propagação do vírus, evitando ao máximo novos contágios, exposições e mortes. Sendo assim, em consequência, foi necessário a suspensão das aulas presenciais devido a mutação do vírus, sendo imprudente retornar às aulas sem que todos tenham sido vacinados.

Com a confirmação de casos de infecção pela variante *Delta* do *Coronavírus* em diversos lugares do país, profissionais temem a contaminação do vírus, já que na avaliação dos infectologistas, as variantes, principalmente a *Delta*, podem mudar o cenário da pandemia, devido sua grande capacidade de disseminação, maior do que as outras variantes.

O estudo do Bolze *et al.* (2021, p. 2) elucida que:

A variante SARS-CoV-2 Delta, que inclui as variantes B.1.617.2, AY.1, AY.2 e AY.3 foi classificada como uma variante de preocupação (VOC) pela Public Health England (PHE), o Mundo Organização da Saúde (OMS) e os Centros dos EUA para Controle de Doenças (CDC).

Considerando a este cenário, suscita a incerteza e instabilidade, seja pela imprevisibilidade da garantia de condições de segurança e, em alguns casos, por traumas causados pela perda irreparável de entes queridos que afetam a saúde mental da sociedade como um todo, cientistas do mundo inteiro trazem resultados significativos para repensar esse momento. O estudo do Bolze *et al.* (2021, p. 1) em sua íntegra:

(...) relata o deslocamento de Alpha (B.1.1.7) por Delta B.1.617.2 e suas sub-ramas AY.1, AY.2 e AY.3) nos Estados Unidos. Ao analisar os resultados do teste RT-qPCR e os resultados do sequenciamento viral de amostras coletadas nos Estados Unidos, mostramos que a porcentagem de casos positivos para SARS-CoV-2 causados por Alfa caiu de 67% em maio de 2021 para menos de 3,0% em apenas 10 semanas. Também mostramos que a variante Delta superou a variante Iota (B.1.526) de interesse e a variante Gamma (P.1) de interesse. Uma análise dos valores médios dos ciclos de quantificação (Cq) em testes positivos ao longo do tempo também revela que as infecções Delta levam a uma carga viral mais alta, em média, em comparação com as infecções Alfa, mas esse aumento é de apenas 2 a 3x em média para o nosso desenho de estudo.

Com a variante *Delta* pode mudar o cenário da pandemia da *COVID-19*, segundo estudos realizados com a efetividade das vacinas da *COVID-19*, têm demonstrado a importância da continuidade da imunização para a proteção contra casos graves mediante a essas novas variantes.

O retorno das aulas presenciais exigirá além de todas as precauções necessárias para minimizar a disseminação da infecção provocada pelo SARS-CoV-2 um período de acolhimento dos alunos, professores e equipe pedagógica com foco na saúde emocional de todos, já que a variante delta é uma das chamadas "variantes preocupantes" classificadas pela OMS.

Who (2021, p. 2) aponta que:

Todos os vírus mudam com o tempo e a maioria das mudanças têm pouco ou nenhum impacto sobre as propriedades do microrganismo. Contudo, algumas alterações podem remodelar as características do patógeno tais como: a facilidade com que ele se dissemina, a gravidade da doença associada, o desempenho de vacinas, medicamentos

e tratamentos, o uso de ferramentas de diagnóstico e a efetividade de outras medidas sociais e de saúde pública.

É sabido que há uma necessidade de reunir informações e orientações que possibilitem a retomada das atividades presenciais com segurança e respeito à vida. Mas é fundamental que sejam analisados todos os prós e contras, sempre pensando na seguridade do indivíduo e não simplesmente cumprir metas para atender protocolos. (SHEIKH *et al.*, 2021).

No documento legal da Organização Mundial de Saúde (OMS), são definidas as ações necessárias para um retorno gradativo e seguro, seguindo as medidas de prevenção e combate à pandemia da *COVID-19* conforme a (OMS) e o Ministério da Saúde (WILLIAMS *et al.*, 2021).

Mas vale ressaltar, conforme afirma Bernal *et al.* (2021), a população se encontra angustiada mediante a tantas incertezas provocadas pelas novas variantes, especialmente a *Delta*, isto acarreta uma série de sentimentos, como tristeza, ansiedade, insegurança e medo, que provocam impactos na saúde mental, fato que pode comprometer o ensino e a aprendizagem.

Sendo assim, a presente pesquisa sistematizou depoimentos dos professores da escola respondendo a seguinte questão: Diante a realidade da pandemia e de tantas mudanças educacionais, quais são os seus sentimentos e seus planos para a retomada das aulas presenciais durante o ensino híbrido?

As respostas foram as seguintes:

E1- “É uma situação tensa, pois, é uma incógnita esse retorno, a gente não sabe o que nos espera. São essas variantes surgindo, são tantos comentários que a gente não sabe nem o que pensar. Eu estou com muito medo desse retorno. Não vejo segurança não!! Se todos tivessem sido vacinados, poderia pensar (...) (A. M. C, 32 anos).

E2- Os alunos não vão respeitar o protocolo, ficar com máscaras, querem brincar, interagir com os amigos. Por mim, não volta este ano. Sou hipertensa, com a pandemia fiquei muito nervosa, tanto trabalho para dar conta. As emoções ficaram à flor da pele, quem vai assegurar minha saúde?(F. M. V, 41 anos).

E3- As condições sanitárias são péssimas na minha escola. Os alunos vão trocar material, vão ter contato uns com os outros e comigo, isso acaba me expondo e assim exponho meus pais que são idosos, sei que tem todos os protocolos, mas não me sinto segura em voltar às aulas presenciais. Deve voltar quando isso tudo acabar (T. P. A, 35 anos).

E4 -Eu adoro dar aulas, mas tenho medo de voltar, Tenho 47 anos e uma saúde debilitada. O sindicato dos professores tem feito protestos “em defesa da vida” para que as aulas retornem só no fim da pandemia. Não posso me expor assim, quem vai certificar se está dentro dos padrões, quem garante que não vou ser contaminada? (A. S. S. 47 anos).

E5- Não concordo com a retomada das aulas presenciais, tudo é muito bonito no papel, quero ver esses protocolos realmente acontecerem! Querem forçar a gente a retornar, o meu psicológico está abalado, minha saúde mental foi embora e não tenho medo de sofrer retaliações, o que importa é a minha saúde e continuo relatando a dificuldade do governo escutar os professores (C. S. Q. 35 anos).

Analisando os depoimentos acima percebeu-se que a pandemia exacerbou diversos sentimentos e atitudes, tais mudanças atingiram consideravelmente as incertezas e as

inseguranças dos professores que têm comorbidades, pais idosos e debilitados, afetando sua saúde mental. Por essa gama de motivos temem o retorno das aulas presenciais, preservando a própria vida e a de seus familiares.

Na esfera escolar, como observado nos depoimentos, vale dizer que é importante legitimar essa preocupação dos professores e isso precisa ser entendido dentro do atual contexto que ainda é frágil e indefinido. São muitos os desafios, e vão dos aspectos estruturais e organizacionais da escola, que deverá atender aos protocolos, aos aspectos emocionais, que envolvem não só o acolhimento dos alunos como também o das famílias.

Wilichowski *et al.*, (2020, p. 20) elucidam que:

Diante do contexto educacional do país, as saídas mais solidamente fundamentadas na literatura incluem, em primeiro lugar, um diagnóstico dos alunos e professores como base para a retomada dos programas de ensino. E, a partir daí, intervenções robustas e promissoras que incluem, diversas vertentes, com foco no Ensino estruturado e seguro, seguindo todos os protocolos.

Nesse ínterim, cabe ressaltar que as preocupações precisam ser evidenciadas para que todos possam atuar sem medo, e por sua vez, desenvolver novos hábitos para proporcionar um ambiente seguro, como medida para atender os protocolos de distanciamento social.

Já os demais professores abordaram o desconforto e insegurança com o plano de retomada, enfatizando as seguintes questões:

E6- Estou sentindo desconforto e insegurança para retornar às aulas, estou ansiosa, mas acredito que tudo vem acompanhado de muita aprendizagem e de novas possibilidades. Depois de tanto tempo de adaptação com as aulas remotas, estamos prestes a passar por mais uma nova mudança: retornar a um novo formato de escola, mas vamos ver né (...)(E. M. 37 anos).

E7- O plano de retomada tem a intenção de manter a segurança, mas será que todos vão seguir os protocolos? Tenho minhas dúvidas, e nós professores que ficaremos expostos, pois é preciso considerar a retomada com um todo envolvendo a adequação da estrutura física, reorganização de procedimentos, hábitos e rotinas, até a adaptação relacional que vai ser a mais difícil, mas (...)(A.O.S. 30 anos).

E8- É difícil viver nesse dilema, eu não aguento, sou asmática e tenho uma série de problemas! Inacreditável uma coisa dessas! Acho um absurdo esse plano de retomada. Eu trabalho com crianças, como voltar, por exemplo, na Ed. Infantil, com bebês de colo, sem funcionários e EPI 's? Sem vacina não dá (...)! Sem vacina a escola não pode abrir!(T. C. F. M 27 anos).

E9- É muito fácil propor o retorno das aulas, sem olhar para o professor. É notório que o governo quer induzir a sociedade a minimizar a pandemia e a acreditar em uma falsa normalidade. Já temos muito trabalho, moro longe da escola, ônibus de difícil acesso e levo 2 horas e meia para chegar à escola, se fosse só o presencial estaria bem, mas chegando em casa tem plataforma, tem WhatsApp devido ao ensino híbrido, é muito trabalho, ou mantém o on-line, ou só o presencial, os dois não tem como, é muito trabalho, não estou dando conta! (T. C. F. M 27 anos).

E10- Como evitar o contato físico com os alunos, ou com os colegas de trabalho? Devemos seguir os protocolos de segurança, mas será que teremos isso? Cada vez está mais complicado retornar. Com o avanço da transmissão da variante Delta pode haver, sim, uma mudança de cenário, considerando sua alta transmissão, sem contar que nem todos estão vacinados, o que agrava ainda mais a situação (A.V.T.S.M. 32 anos).

Com a análise dos depoimentos dos professores, constatou-se que há ansiedade na divulgação do calendário da vacina, na carência de materiais de proteção individual e medo do contágio. Pode-se perceber que os resultados confirmam um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse, medo) e os mesmos afirmam ter dificuldades de aceitar o plano de retomada as aulas, devido não se sentirem preparados para enfrentar a pandemia da *COVID-19* e a mutação das novas variantes que não parece ter fim (Wang *et al.*, 2020; Weiss; Murdoch, 2020).

Nesse ínterim, o Centro de Estudos e Pesquisa em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES), confirma que o isolamento social provocado pela *COVID-19* acarretou mudanças como as citadas pelo entrevistado (CEPEDES, 2020, p. 3):

(...) sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos, dentre eles; o adoecer, morrer, transmitir o vírus e perder os meios de subsistência, alterações de apetite e sono, conflitos familiares e o consumo excessivo de álcool ou drogas ilícitas. Ressalta-se que, os aspectos psicossociais impactam os indivíduos de formas diferentes, pois fatores como o grau da pandemia e a vulnerabilidade a qual a pessoa se encontra influencia, diretamente, nesse sofrimento.

Em algumas instituições de ensino já iniciou o plano de retomada as aulas presenciais, portanto, evidencia-se que de acordo com os entrevistados, retornar às aulas sem uma vacina segura para contenção do vírus, durante a pandemia, expressa o desrespeito para com os profissionais e alunos, já que a infraestrutura é inadequada e insegura. Portanto, a mídia divulga uma redução de casos da *COVID-19* mesmo com o avanço da vacinação no mundo inteiro, porém surgem novas variantes que alteram os resultados com o aparecimento de novas cepas.

3 Conclusão

Diante do exposto, a pesquisa procurou destacar os desafios encontrados pelos professores no plano de retomada a aulas presenciais, focando em diversos fatores, entre eles: a saúde mental populacional e a acessibilidade em prol de uma educação de qualidade. A conectividade institucional e a sociedade é um ponto problemático e vivem à espera de solução compatível ao acesso à educação com segurança, que foi corrompido pela pandemia do *Coronavírus*.

De forma conjunta as evidências apontam que há falta de preparação prévia para o novo modelo de ensino emergencial, o ensino híbrido, que de maneira intensificada acabou ocasionando desconforto a todos os que não eram adeptos ao uso das tecnologias e, conseqüentemente, ocasionou alguns desafios. A presencialidade e aglomeração das pessoas na escola precipitadamente será fatal. Com o avanço da transmissão da variante *Delta* pode haver, sim, uma mudança de cenário, considerando sua alta transmissibilidade.

Sendo assim, o monitoramento dos alunos deve ser rígido no distanciamento pela situação do contágio entre os mesmos. Assim, é necessário um treinamento da equipe escolar com os responsáveis e estreitar as relações de comunicação entre as famílias.

A presente pesquisa alcançou o objetivo no que tange dar voz ao sentimento dos professores para a retomada das aulas presenciais, que relataram os seus sentimentos e seus planos para esse momento desafiador. Ampliou-se o debate sobre essa temática, reunindo neste artigo os relatos dos educadores, a fim de analisar os desafios do plano de retomada das aulas presenciais.

Constatou-se assim que a proposta do estudo traz contribuições para a literatura e

reflexões para o enfrentamento de uma retomada às aulas de forma segura, tendo como foco a garantia da saúde de todos os indivíduos da escola e fora dela, sejam eles, professores, diretores, funcionários, alunos, seus familiares, entre outras pessoas que configuram a sociedade como um todo.

Nesse ínterim, é fundamental redesenhar uma nova perspectiva de aprendizagem, em uma escola segura para romper juntos barreiras invisíveis. Assim, sendo essencial a preocupação e a disposição para enfrentar os desafios pandêmicos, visando alcançar novos horizontes depois desse momento de calamidade e de sobrevivência. O momento é delicado para a volta presencial e só será possível a partir de novos protocolos de saúde seguros e responsáveis, com todos os professores, familiares e alunos vacinados, para que assim, alcance a segurança sanitária na sociedade e realize a retomada das aulas presenciais

Referências

BACICH, L. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização etecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015, p. 47-65. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317133730_Ensino_hibrido_personalizacao_e_tecnologia_na_educacao Acesso: 20 ago. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). (Obra original publicada em 1977). Edições 70: Lisboa, 2012.

BERNAL, J. L. *et al.* **Effectiveness of COVID-19 vaccines against the B.1.617.2 (Delta) variant.** N. Engl J. Med. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34289274/> Acesso em 18 ago. 2021.

BOLZE, A. *et al.* **Deslocamento rápido da variante B.1.1.7 do SARS-CoV-2 por B.1.617.2 e P.1 nos Estados Unidos.** medRxiv , 2021. doi: <https://doi.org/10.1101/2021.06.20.21259195>, <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.06.20.21259195v1> Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso: 28 set. 2021.

CEPEDES, Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastre em saúde . **In: Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41030/2/Saude-Mental-e-Atencao-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomendacoes-para-gestores.pdf> Acesso em: 21 ago., 2021.

FRANÇA FILHO, A. L.; ANTUNES, C. F. COUTO, M. A. C. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. **In: Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/ojs/index.php/tamoios/article/view/50535/0> Acesso em 18 ago. 2021.

SHEIKH, A. *et al.* SARS-CoV-2 Delta VOC in Scotland: **demographics, risk of hospital admission, and vaccine effectiveness.** The Lancet. 2021. Disponível em: <https://covid19.elsevierpure.com/es/publications/sars-cov-2-delta-voc-in-scotland-demographics-risk-of-hospital-ad> Acesso em: 20 ago. 2021.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729> Acesso: 20 ago. 2021.

WEISS, P. ; MURDOCH, D. R. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. *In: The Lancet*, v. 395(1022), p. 1014-1015, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32171076/> Acesso: 25 set 2021.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Weekly epidemiological update on COVID-19** – 13 July 2021 – Edition 48. 49 2021 a e b. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/339547/nCoV-weekly_sitrep24Jan21-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 19 ago. 2021.

WILICHOWSKI, T. *et al.* **Building back better: accelerating learning when schools reopen, and what Kenya’s Tusome program can teach us.** Washington, DC: World Bank Group, 2020. Disponível em: https://blogs.worldbank.org/education/building-back-better-accelerating-learning-when-schools-reopenand-what-kenyas-tusome?CID=WBW_AL_BlogNotification_EN_EXT. Acesso em: 15 ago. 2021.

WILLIAMS, S. V. *et al.* **An outbreak caused by the SARS-CoV-2 Delta (B.1.617.2) variant in a care home after partial vaccination with a single dose of the COVID-19 vaccine Vaxzevria, London, England.** April 2021. Euro Surveill. 2021. Disponível em: <https://www.sciencegate.app/document/10.2807/1560-7917.es.2021.26.27.2100626> Acesso em: 20 ago. 2021.